

Um morre em desabamento no estádio do Palmeiras, diz bombeiro

Acidente aconteceu no final da manhã desta segunda-feira (15). Desabamento deixou outra pessoa ferida na Zona Oeste de SP.

Um acidente nas obras de ampliação do estádio Arena Palestra, na Zona Oeste de São Paulo, deixou um operário morto e outro ferido nesta segunda-feira (15), segundo o Corpo de Bombeiros. O desabamento aconteceu nesta manhã, na arquibancada da arena, na Barra Funda, informam os bombeiros.



A assessoria de imprensa do Palmeiras confirmou o acidente. Em nota, a construtora WTorre informou que as vítimas eram funcionárias de empresas contratadas pela empreiteira. "A WTorre Engenharia e Construção S/A já colocou à disposição dos familiares das vítimas toda a assistência necessária. As causas do acidente estão sob investigação, e ainda não é possível apontar os motivos da ocorrência", diz o texto.

Até as 12h20, o corpo do operário não havia sido retirado do estádio à espera da perícia. A outra vítima do desabamento foi levada para a Santa Casa de Misericórdia. Segundo o hospital, Crispiniano Santos, de 22 anos, teve escoriações leves na região lombar e uma contusão no ombro.

Duas câmeras realizavam a transmissão em tempo real das obras de reforma e ampliação da

nova Arena Palestra no site do estádio. Entretanto, as imagens não eram exibidas no início desta tarde.



As obras do estádio começaram em outubro de 2010. O Corpo de Bombeiros informa que, mesmo em obras, a construtora já havia dado entrada no pedido de análise técnica pela corporação. As primeiras informações são de que não há registro de irregularidades, segundo os bombeiros.

Em fevereiro, os responsáveis pela obra informaram que a previsão de entrega do novo estádio era no final deste ano. A capacidade do novo estádio do Palmeiras será de aproximadamente 45 mil pessoas.

Por conta da movimentação no entorno do estádio, a faixa da direita no sentido bairro da Avenida Francisco Matarazzo foi interditada, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Ação do MP

Em julho de 2011, o promotor José Carlos de Freitas, da Promotoria da Habitação e Urbanismo do Ministério Público de São Paulo, enviou à Justiça uma ação civil pública que pedia a concessão de uma liminar para a imediata paralisação das obras da nova arena do Palmeiras. O MP pretendia “evitar a concretização de dano ambiental e urbanístico irreversível com a impermeabilização de área maior que a permitida pela legislação”. A Justiça negou o pedido do MP.

[Fonte: G1 - Globo.com](#)